



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

A Chuva Suave de Benefício e Alegria

Uma explicação da prática da oferenda Sang

Por Gyalse Shenpen Taye

*Sem jamais se desgarrar do espaço absoluto da realidade, além da elaboração conceitual,
Vós aparecestes como a manifestação ilusória da suprema e imaculada sabedoria – como o
reflexo da lua na água,
Dançando alegremente num oceano de bem-aventurança—
Glorioso heruka Lhatsün, seja meu guia e olhe por mim!*

Eu irei oferecer agora uma breve explicação —palavra por palavra—da prática conhecida como Riwo Sangchö, que parte do profundo ciclo do Dharma de Rigdzin Sokdrup¹ que se originou como uma visão pura na mente que é como um tesouro do grande e realizado vidyadhara Lhatsün Namkha Jikme.

Ela será dividida em duas seções: (i) uma breve explicação das origens históricas da prática da oferenda sang; e (ii) uma discussão mais elaborada sobre o texto na forma de um comentário palavra por palavra.

Breve explicação das origens históricas da oferenda sang

Tem sido dito por alguns que a prática da oferenda sang não se originou de ensinamentos encontrados nos sutras ou nos tantras.

Outros apontam passagens nos sutras que se referem a benfeitores do Buda recebendo-o com a queima de incenso em seus telhados ou segurando incensórios em suas mãos. Isso, dizem eles, descreve a mais antiga forma de prática de sang, assim como as muitas referências similares que podem ser encontradas nos tantras. Embora pudéssemos classificá-las como oferendas de incenso sang a uma deidade supramundana, o tipo de oferenda sang com que estamos preocupados aqui possui um aspecto adicional que é o foco na limpeza ou purificação – como indicado pela assim chamada purificação da impureza ou contaminação (*mnol bsang*) e pela purificação da contaminação espiritual ou obstáculos (*grib bsang*) – assim, é difícil identificá-las definitivamente como exemplos de oferendas de genuínas.

Ainda assim, se especularmos a respeito das origens de sang, podemos dizer que o primeiro aspecto da prática (i.e., o aspecto da oferenda) está realmente de acordo com as fontes autênticas mencionadas anteriormente. Então, com relação ao segundo aspecto, purificação, podemos dizer que, em geral, como os vitoriosos são habilidosos nos métodos e dotados de grande compaixão, eles treinam os seres por qualquer método que seja mais apropriado em qualquer situação específica. Neste caso, os quatro elementos universais naturalmente puros –terra, água, fogo e vento—provêm numerosos métodos para purificar ou limpar as manchas dos obscurecimentos temporários ou últimos. Os princípios gerais dessa abordagem podem ser ilustrados pelos versos para purificar comida envenenada do chefe-de-família Shrigupta.² Há também exemplos que ilustram o método incomum

¹ “Realizando a Força Vital dos Vidyadharas”

² A estória do chefe-de-família Shrigupta é encontrada no comentário aos Ditos Elegantes de Sakya Pandita (Sakya Lekshe) de Khenpo Sangye Tendzin. Na estória, Shrigupta é persuadido por um falso professor a preparar uma armadilha para o Buda e oferecer-lhe comida envenenada. Quando Buda frustra seus planos, Shrigupta está arrependido e Buda faz com que ele repita o seguinte verso três vezes:



de purificar veneno utilizando o próprio veneno, tal como os pavões que consomem veneno ou a técnica de verter líquido no ouvido.³

Além disso, os textos do Mantra Secreto ensinam incontáveis métodos de purificação empregando os elementos individuais, de acordo com a experiência e o nível particular dos praticantes. Os kriya tantras, por exemplo, ensinam ritos de limpeza e ablução usando a terra e a água. E os tantras em geral ensinam vários métodos tal como os ritos de pacificação que utilizam fogo, as oferendas de incenso carregadas pelo vento e assim por diante. A autenticidade desse aspecto da prática é, portanto, fora de questão.

Poderíamos também estabelecer este ponto usando o raciocínio lógico porque a atividade iluminada dos budas para o benefício dos seres é infindável. E, neste caso, esta prática poderia ser descrita como um método que se utiliza do elemento fogo em particular para purificar obscurecimentos até que todas as contaminações temporárias e últimas tenham sido eliminadas.

Origens históricas no Tibete

No passado, apareceram três Reis do Dharma que foram emanções dos Senhores das Três Famílias. Entre esses, foi no tempo do rei Trisong Detsen, que era Manjushri em pessoa, que o segundo Buda, o Grande Mestre de Oddiyana, foi convidado para a Terra das Neves e o glorioso, espontaneamente perfeito e imutável templo de Samyé foi construído. Naquele tempo, em uma ocasião, o grande Rei do Dharma ficou doente como resultado da contaminação espiritual. Quando isso foi relatado a Guru Rinpoche, ele respondeu que tinha um método para dissipar a doença. Madeira limpa foi procurada e, então, purificando-a através do elemento fogo, uma oferenda de fumaça foi feita às deidades. O rei se recuperou e, para o benefício das gerações futuras, as instruções sobre a oferenda de sang, juntamente com sua história e a descrição de seus benefícios, foram inscritas nas paredes do Glorioso Samyé. Este lugar é conhecido ainda hoje como o “Mural da Oferenda Sang de Samyé”. Dali em diante, apareceram cada vez mais textos de prática de oferenda sang.

O texto que será explicado nesta ocasião foi revelado pelo grande Lhatsün Kunzang Namgyal, ou Tratung Namkha Jikme, quando estava abrindo a sagrada terra oculta do Sikkim.

Discussão mais elaborada do texto na forma de um comentário palavra por palavra

A explicação de fato do significado do texto possui três seções: o início, a parte principal e a conclusão.

Apego, aversão e ignorância,
Esses são os três venenos mundanos.
Os budas vitoriosos não possuem tal veneno
Os iluminados conquistam o veneno pela verdade.
(Este verso é então repetido com Dharma e Sangha no lugar de “budas vitoriosos.”). E:

Tudo o que é venenoso,
E qualquer ser vivente que possua veneno-
Tudo isso surge do veneno do apego.
O apego é o maior dos venenos.

(Este verso é então repetido para a aversão e para a ignorância).



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Início

O início inclui as seções de tomar refúgio, gerar bodhichitta e reunir as acumulações através dos sete ramos.

Tomando refúgio

OM AH HUNG

O núcleo essencial de todas as fontes de refúgio do samsara e do nirvana, aquele que é vasto como o espaço,

Poderoso e irado vidyadhara Pema Tötreng Tsal;

Dentro de vosso corpo, tudo o que aparece e existe é a perfeita mandala búdica:

Para liberar todos os seres do samsara, eu tomo refúgio em vós!

As sílabas OM, AH e HUNG representam os três vajras –o corpo, a fala e a mente iluminados de todos os budas. Comece recitando essas três sílabas e, ao fazer isso, lembre das qualidades do que elas representam.

Agora, ao comentar o significado disto, usando as palavras [do texto raiz], as três primeiras linhas podem ser explicadas da seguinte maneira:

Há dois extremos temidos pelos shravakas e pratyekabuddhas do hinayana e pelos bodhisattvas do mahayana, respectivamente. Eles são os extremos da existência samsárica, tão vasta como o espaço, e o extremo da paz do nirvana. As supremas fontes de refúgio com o poder de proteger dessas duas situações temíveis são os budas perfeitamente iluminados. E de todas as manifestações que emanam da sabedoria que é inseparável de suas mentes, uma é o mais interno núcleo essencial. Quem é esse? É aquele que alcançou o nível de um vidyadhara espontaneamente realizado, aquele que aperfeiçoou a atividade geral dos vitoriosos e a atividade de magnetizar e subjugar com ira em particular. É aquele com o nome secreto de Pema Tötreng Tsal. Aqui o texto o distingue pelo uso do pronome de segunda pessoa, dizendo “...vós, em cujo corpo aparência (os reinos puros) e existência (os seres dentro deles), são todas as mandalas dos budas, perfeitas por sua própria natureza”.

Tomamos refúgio nesse mestre precioso –Guru Rinpoche—de forma que todos os seres, infinitos em número, possam ser liberados do vasto oceano da existência samsárica.

Se quiser desenvolver mais esse tópico, você pode recorrer às subcategorias de refúgio causal e resultante.

Gerando a Bodhichitta

Eu gero a mente desperta da bodhichitta, de modo que

Os três obscurecimentos de todos os seres possam ser purificados na base

Do tiklé luminoso da sabedoria supremamente secreta e,

Com as quatro visões aperfeiçoadas espontaneamente no tiklé do corpo,

Da palavra e da mente de sabedoria,

Possam eles liberar-se no corpo do vaso juvenil!

O sentido geral da oferenda sang foi expressado acima. Como um método para purificar os obscurecimentos temporários e últimos através do aperfeiçoamento das duas acumulações de mérito



e sabedoria, ele não se compara a nenhum outro. E assim ele é aqui referido como uma abordagem extraordinária do caminho do mantra supremamente secreto. Em termos de sua visão, a essência da luminosidade tanto ilustrativa como real é a união inseparável da bem-aventurança e da vacuidade. Esta é a grande esfera, ou tiklé, do espaço da sabedoria primordial, onde os “limites” ou “cantos” de quaisquer conceitos relacionados com os oito extremos foram eliminados. Repousando no estado de realização que se chega ao praticar este método apropriadamente, o mérito é acumulado com base na luminosidade aparente e a sabedoria é acumulada através da luminosidade vazia.

Nós fazemos a aspiração de que, no caminho, os obscurecimentos de todos os seres –inclusive nós mesmos—serão purificados na base fundamental da luminosidade, indistinguível da natureza primordial de todos os fenômenos. Quando esses três obscurecimentos –emocional, intelectual (ou cognitivo) e, em terceiro lugar, uma instância particular deste último, os obscurecimentos habituais das três aparências da transferência⁴-forem purificados, os corpos, palavras e mentes, nossos e dos outros, serão aperfeiçoados espontaneamente no tiklé que é inseparável dos corpo, palavras e mentes vajras de todos os vitoriosos. Neste ponto, atingiremos a fruição, a culminação do caminho último de Dzogpachenpo, e ganharemos experiências extraordinárias e incomuns das quatro visões:

1. A visão de experimentar a natureza da realidade diretamente
2. A visão da experiência crescente
3. A visão da consciência atingindo a plena maturidade
4. A visão da dissolução [da experiência ordinária] na natureza da realidade

O svabhavikakaya pode ser comparado com o espaço do céu. Caso em que a liberação do corpo físico grosseiro e ordinário, junto com suas experiências ordinárias, no espaço interno do corpo do vaso juvenil, ou em um corpo de clara luz, é similar ao céu ficando limpo de nuvens. Fazemos a aspiração de realizar isto de qualquer forma que pudermos.

Desse modo, a bodhichitta relativa, que inclui os aspectos da aspiração e da aplicação, e a bodhichitta absoluta são executadas juntas. Esse desejo de beneficiar a nós mesmos e aos outros numa escala vasta incorpora todos os pontos essenciais sobre a bodhichitta.

Reunindo as acumulações através dos sete ramos

Esta seção tem sete partes. A primeira é o ramo da prostração. O texto diz:

À primordial e inalterada natureza de rigpa eu rendo homenagem! E

A condição inata da mente é conhecida como a sabedoria da pura consciência; e sua natureza inalterada é a luminosidade primordial. No nível da base, este é o dharmakaya original, podendo-se falar separadamente sobre sua auto-radiância e seu poder como sambhogakaya e nirmanakaya. Então, novamente, no momento da fruição última, os três kayas não são mais do que a realização dessa muito [primordial luminosidade]. Portanto ela é um objeto de veneração sublime. E é a isso que fazemos uma prostração, a homenagem dirigida à nossa própria sabedoria inerente. “E” é uma conjunção e conecta essa linha à próxima.

O segundo ramo é fazer oferendas. O texto diz:

⁴ As três aparências ocorrem no momento da morte quando a essência branca do pai desce, a essência vermelha da mãe sobe e as duas se encontram no coração.



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

À luminosidade, que transcende limites e dimensões, eu faço oferendas!

Meditar sobre o significado da luminosidade do dharmakaya anteriormente mencionada, que é difícil de sondar e não tem centro ou circunferência, é a oferenda última. Partindo de tal estado, imaginamos então que emanamos substâncias de oferenda ordinárias, como água fresca e assim por diante, até que elas permeiem todo o espaço, como as nuvens de oferenda do bodhisattva Samantabhadra. Fazendo oferendas como essa, completaremos as duas acumulações.

O terceiro ramo é a confissão das negatividades. O texto diz:

No espaço da igualdade entre samsara e nirvana, eu confesso!

No espaço da luminosidade explicada acima, todos os fenômenos do samsara e do nirvana são igualmente vazios de uma natureza inerente. Dado isso, usamos os quatro poderes para confessar todos os atos negativos e as quebras de votos cometidas por nós mesmos e pelos outros no passado, no presente e no futuro. Seguindo isso, praticamos a confissão dentro do espaço da luminosidade, realizando a ausência de realidade verdadeira. Isto é conhecido como “Confissão no Espaço da Visão” e é a rainha de todas as práticas de confissão.

O quarto ramo é regozijar-se. O texto diz:

Na grande exaustão de todos os dharmas, além da mente ordinária, eu me regozijo!

Como explicado acima, quando chegamos à culminação das quatro visões que são exclusivas do Dzogpachenpo, somos libertados da conceitualização da mente ordinária e todas as percepções dualistas se desfazem. Nesse momento, todos os dharmas que possam perpetuar a existência samsárica, tanto manifestos como latentes, são exauridos e somos liberados completamente no vasto espaço da base primordial. É nessa ocorrência inconcebível que nos regozijamos.

O quinto ramo é pedir que a Roda do Dharma seja girada. O texto diz:

Girai a roda dos ensinamentos do espontaneamente perfeito Dzogpachenpo!

Todos os pontos dos ensinamentos de Dzogpachenpo –A Grande Perfeição—incluídos nas três categorias de base, caminho e fruição, podem ser explicados tanto em termos da pureza primordial (*kadak*) como da perfeição espontânea (*lhundrup*). Embora o texto enfatize aqui o aspecto da aparência da perfeição espontânea, isto não implica a exclusão do aspecto da pureza primordial. Portanto, a expressão “espontaneamente perfeito” é usada aqui para se referir ao caminho de Dzogpachenpo como um todo. Fazendo esse pedido para que a vasta roda dos ensinamentos desse caminho duplo seja girada continuamente, requisitamos às deidades do campo de mérito que ouçam e respondam.

Em sexto lugar, há o ramo da oração. O texto diz:

Revolvei as profundezas do samsara, eu oro!



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Aqui, pedimos aos budas e bodhisattvas que residem em infinitos reinos, em todas as direções, que não passem ao nirvana, mas que permaneçam enquanto o samsara durar, e que revolvam a existência samsárica desde suas profundezas.

Em sétimo lugar há o ramo da dedicação da virtude. O texto diz:

No estado absoluto, livre de sujeito, objeto ou atividade, eu dedico!

Dedicamos todo o mérito acumulado por todos os seres através dos três tempos, representado aqui pelo mérito produzido através dos seis primeiros ramos, começando com a prostração, dirigidos à superação última do sofrimento. Devemos fazer a dedicação num estado que não seja contaminado por qualquer apego à verdadeira realidade das três esferas conceituais, i.e., o ato da dedicação, as virtudes que são seu objeto e o sujeito, ou seja, aquele que executa a dedicação.

Esses são os sete ramos que incluem todos os métodos para completar as acumulações.

A Prática Principal

Terminado nosso exame das preliminares essenciais à oferenda de sang, passamos à prática propriamente dita. Ela tem três seções: a bênção das substâncias de oferenda, a identificação daquelas a quem a oferenda é feita e a maneira pela qual a oferenda é feita.

A bênção das substâncias de oferenda

O texto diz:

Bhrum!

No vasto recipiente lustroso, feito da essência de diversas jóias,

As substâncias de samaya, todos os objetos desejáveis na existência mundana,

*São transformados no néctar de sabedoria através da bênção das três sílabas sementes OM
AH HUNG.*

De modo que tudo que aparece e existe se torna uma oferenda de tudo o que é desejável.

Em um estado em que não há foco sobre os fenômenos –representado aqui pelas substâncias de oferenda- recite “Bhrum”(pronuncia-se “drum”), a sílaba semente do *Tantra do Monarca Universal Ushnika*. Enquanto faz isso, considere que o recipiente da torma se transforma em um vasto recipiente lustroso feito da essência de diversas jóias, tão grande como o próprio mundo. Dentro dele estão todos os objetos desejáveis na existência mundana, na forma de substâncias de samaya – as cinco carnes e os cinco néctares. Então visualize as três sílabas-sementes OM AH HUNG, uma sobre a outra, simbolizando o corpo, a fala e a mente de todos os budas. Através da emanção e da reabsorção de raios de luz, as bênções de todos os budas das dez direções são reunidas e se dissolvem nas três sílabas-sementes. Então elas ficam preenchidas de luz e começam a se dissolver. Misturando-se inseparavelmente com o néctar, elas tomam a essência do néctar de sabedoria e a forma de deusas de oferenda em incontáveis emanções. Através dessa bênção, considere que todos os fenômenos incluídos nas categorias de tudo o que aparece –o ambiente externo- e tudo o que existe –os seres dentro dele- reúnem-se transformados em vastas nuvens de oferendas de tudo o que é desejável.

Esta foi a identificação das substâncias de oferenda.



Aqueles a quem se faz a oferenda

O texto diz:

*Ofereço isto aos lamas, yidams, dakinis, dharmapalas e
A todas as mandalas dos budas das dez direções,
Às deidades locais deste mundo, aos seres dos seis reinos e aos convidados com quem tenho
débitos cármicos.
E especialmente àqueles que roubariam minha vida e esgotariam minha energia vital,
Ao malignos demônios jungpo que infligem doenças e obstáculos,
Maus sinais em sonhos e todos os tipos de maus augúrios,
Às oito classes de espíritos negativos, aos mestres das ilusões mágicas,
E àqueles com quem eu tenho débitos cármicos de comida, lugar e riqueza,
Às forças que trazem obscurecimento e loucura, às sombras dos homens e mulheres mortos.
A todos os espíritos, terangs, ghouls⁵ e fantasmas femininos!*

Aqui, todos os recebedores das oferendas são explicados de acordo com as categorias dos quatro tipos de convidados.

Primeiro, há os **convidados por respeito –as três jóias**. O glorioso Lama, antes de tudo, é a fonte de bênçãos e a corporificação das três jóias. As deidades yidam das mandalas são as fontes de realização e estão incluídas na jóia do Buda. As dakinis estão incluídas na sangha interna dos vidyadharas. E há também os dharmapalas. Em suma, isso inclui todas as inconcebíveis mandalas dos budas que residem nos infinitos campos búdicos das dez direções.

Então, há os **convidados por conta de suas qualidades –os protetores**. Isso se refere às deidades locais de todos lugares e continentes, representadas pelas de nosso próprio continente de Jambudvīpa –os senhores da terra, devas e nagas, as forças planetárias e estelares, os guardiões das direções, os aterrorizadores e os grandes reis. Há também os setenta e cinco protetores gloriosos de moradas puras, juntamente com seus acompanhantes.

Em seguida, há os **seres das seis classes, convidados por compaixão**. Isso se refere aos seres que vagam pelas seis classes, cada um atormentado por seu sofrimento particular, i.e., deuses, semideuses, seres humanos, animais, fantasmas famintos e seres infernais.

Além disso, há os **convidados com quem possuímos débitos cármicos**, especialmente aqueles que roubariam nossas vidas, esgotariam nossa energia vital ou nos matariam. Há os demônios malignos *jungpo*, seres que criam obstáculos tais como as doenças. E há os espíritos arrogantes desse mundo que trazem maus sinais nos sonhos e todos os tipos de maus augúrios. Há as oito classes de espíritos negativos, os mestres das ilusões mágicas. E, em particular, há aqueles a quem não pagamos nossos débitos cármicos, a quem devemos comida, moradia, riqueza e posses. Além disso há, aquelas forças, masculinas e femininas, que nos trazem impurezas e obstruções. Há demônios que causam insanidade e doença. Há os fantasmas de homens e mulheres que morreram. Há os espíritos dos mortos incluídos na classe dos *pretas*, ou fantasmas famintos. Há os *terangs* e os *ghouls* que habitam cidades e outros lugares. Em suma, os convidados “credores cármicos” incluem todos os espíritos obstrutores das várias classes de fantasmas e demônios, masculinos e femininos.



Como a oferenda é feita

O texto diz:

*Agora todos os débitos cármicos são pagos, queimados nas chamas escarlates.
O que quer que cada um deseje, possam os objetos de seus desejos cair como chuva:
Pela distância e pelo tempo em que exista o espaço
Eu dedico uma quantidade inexaurível de estímulos sensoriais!
Possam meus atos negativos acumulados no passado, no presente e no futuro,
E o mau uso das oferendas feitas às três jóias, em devoção e para os mortos,
Ser purificado nas chamas dessa oferenda sang!
Que suas chamas preencham todo o universo e que cada partícula diminuta de chama
Se torne uma inexaurível nuvem de oferendas, como a de Samantabhadra,
Permeando todos os reinos búdicos!
Possam essas chamas, raios de oferenda de luzes de sabedoria de cinco cores,
Permeiar as seis classes de seres até os infernos de Avici,
Possam os três reinos do samsara liberar-se no corpo de arco-íris
E todos os seres sencientes despertar no coração da iluminação!*

Qualquer débito cármico que possamos ter como resultado, por exemplo, de proteção dada a nós por superiores ou de reverência mostrada por nossos inferiores, todos são pagos através das oferendas feitas pelas chamas escarlates: queimados e purificados. Através desse ato, todos os diferentes convidados são satisfeitos e eles recebem em grande quantidade tudo o que suas mentes desejam. Nós dedicamos isso dizendo:

“Por onde houver e enquanto durar o espaço, possa essa grande chuva de objetos desejáveis cair e tornar-se uma fonte inexaurível dos cinco estimulantes sensoriais!”

“Através do poder dessa dedicação, possam todas as nossas ações negativas e obscurecimentos do passado, presente e futuro, particularmente nosso mau uso das oferendas feitas às três jóias, em devoção e para os mortos –o que quer que nos obscureça nos caminhos e nos bhumis- ser completamente purificado no fogo desta oferenda sang!”

“E, similarmente, que as chamas da oferenda sang preencha todo o universo –a totalidade da aparência e da existência- e que cada diminuta partícula de chama possa tornar-se uma ilimitada e inexaurível nuvem de oferendas, como a de Samantabhadra, permeando todos os reinos búdicos das dez direções!”

“Ao mesmo tempo, das extremidades dessas chamas –visualizadas como luz de sabedoria de cinco cores- possam raios de luz multicoloridos aparecer emanando nuvens de oferendas! Possam esses raios permeiar as seis classes de seres, mas especialmente o Inferno Avici do tormento último, e que lá possam eles trazer bem-aventurança refrescante e alívio!”

“Possam todo o carma negativo, as ações danosas e os obscurecimentos acumulados através do samsara sem princípio ser purificados! Possam os três reinos do samsara –os reinos do desejo, da forma e do sem forma- liberar-se no corpo de arco-íris! E possam todos os seres sencientes despertar no coração da insuperável e completa iluminação!”



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Realizando as visualizações que correspondem ao texto recitado, recite OM AH HUNG cem, mil, dez mil vezes ou mais.

A Conclusão

Ela tem três seções: dedicação, aspiração e solicitar atividade.

Dedicação

O texto diz:

*Tudo é purificado nos três kayas: o ambiente, um lugar paradisíaco onde
Dharmakaya, sambhogakaya e nirmanakaya –a aparência e os agregados da forma da
existência
Fundem-se em néctar, inundando todo o espaço do céu com luz de arco-íris.
O samsara é liberado no nirvana; compartilho essa essência de néctar imaculado
Com aqueles que, desde tempos sem princípio até agora,
Tem sido convidados na existência mundana.*

A totalidade da aparência e da existência é pura em sua natureza dos três kayas. Isso porque os cinco elementos do ambiente externo (i.e. o “recipiente”) são, em sua natureza pura, as cinco budas-consortes; o conteúdo –os cinco agregados—são, em sua natureza pura, os cinco budas; e as oito consciências do contínuo mental são, em sua natureza pura, as cinco sabedorias. Portanto, o vasto e secreto reino puro de Akanishtha, que é o espaço das cinco budas-consortes –os cinco elementos do ambiente externo em sua pureza absoluta—tem a natureza de um palácio. E os agregados, os elementos e as fontes dos sentidos que são encontrados nessa esfera são, em sua pureza, as mandalas dos budas do dharmakaya, sambhogakaya e nirmanakaya.

A aparência inanimada (i.e. o “recipiente” que é o ambiente externo) e os agregados da forma da existência animada são abençoados e então se fundem em néctar de amrita (simbolizando a destruição dos maras) até que nenhuma parte permaneça inalterada. Os vapores da amrita aparecem na forma de luz de arco-íris que inunda todo o espaço do céu e o próprio samsara é liberado no nirvana. Através desse método, podemos acumular virtude imaculada e, ao fazer isso, superar todas as nossas emoções negativas. Esta é a “amrita” quitessencial, a virtude que nós dedicamos.

Quanto aos objetos a quem dedicamos, eles são os convidados na existência mundana que têm vagado pelos três reinos do samsara desde tempos sem princípio até agora –todos os seres sencientes que têm sido nossos próprios pais. Nós dedicamos a eles num estado que é livre das três esferas conceituais.

Aspiração

A aspiração aparece nos próximos cinco versos. Primeiro:

*Tendo atingido todas as nobres qualidades dos estágios, caminhos e fruição,
E tendo dispersado todos os obstáculos da visão, da meditação e da ação,
Dentro do espaço da fantástica mente de sabedoria de Samantabhadra que é como o céu,
Que possamos agarrar a fortaleza do corpo de vaso juvenil!*



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Através do poder de toda essa virtude acumulada, que possamos atingir todas as qualidades nobres ao atravessarmos gradualmente os cinco caminhos e os dez estágios que culminam nas dez forças, nos quatro destemores e assim por diante, no nível da fruição! Desse modo, que possamos realizar espontaneamente o nosso próprio bem e o dos outros! Possam todos os obstáculos em nossa visão, meditação e ação serem dispersados! E ultimamente, dentro do espaço da fantástica mente de sabedoria de Samantabhadra que é como o céu, que possamos agarrar a fortaleza do corpo de vaso juvenil –a claridade interior que é “juvenil” porque ela é clara sabedoria com seus próprios poderes perfeitamente completos, mas está contida em um “corpo de vaso” desde que ainda não é manifesta.

Então:

*E quando, por fim, o grande oceano do samsara estiver esvaziado,
Possam todos os seres atingir a budeidade na Rede de Lótus de Akanishta!*

Tendo atingido a completa iluminação e o nosso próprio bem-estar, nós iremos continuar a agir ininterruptamente para o benefício dos outros. Então, fazemos a seguinte aspiração: “Quando, por fim, o grande oceano do samsara estiver esvaziado, possam todos os seres atingir a budeidade no reino puro de Akanishta, a imaculada “Rede de Lótus” que se estende por todo o espaço!”

A aspiração continua:

*As oferendas sang dos agregados e dos elementos queimam em vívido, brilhante esplendor!
As oferendas sang de bodhichitta vermelha e branca queimam em bem-aventurança e vacuidade!
As oferendas sang de vacuidade e compaixão preenchem o dharmadhatu!
Sobre a base da luz vajra de cinco cores da existência fenomênica, samsara e nirvana,
Eu faço a oferenda sang da perfeita budeidade espontaneamente realizada.
Possam todos os meus débitos cármicos do passado ser purificados!
No presente, de forma que eles não permaneçam em meu fluxo mental, eu os confesso!
No futuro, que eu nunca seja atraído para a roda do obscurecimento!*

Fazendo uma oferenda sang dos agregados impuros, dos elementos e das fontes dos sentidos como formas flamejantes de deidades pacíficas e iradas, nossos corpos ordinários são liberados em formas ilusórias iluminadas de vívido, brilhante esplendor. Fazendo uma oferenda sang de bodhichitta vermelha e branca no espaço ardente da sabedoria, a sabedoria da unidade da bem-aventurança e da vacuidade resplandece supremamente. A oferenda sang da vacuidade e da compaixão indivisíveis preenche o dharmadhatu.

Sobre a base da luz vajra brilhante de cinco cores de todos os fenômenos da aparência e da existência, samsara e nirvana, realizamos essa oferenda sang para atingir a preciosa, espontaneamente realizada, perfeita budeidade. Através do poder disso, possam todos os nossos débitos cármicos das vidas passadas ser purificados! No presente, confessamos nossas ações danosas e transgressões de modo que elas não permaneçam em nosso fluxo mental. E no futuro, através dessa confissão, que possamos nunca ser atraídos novamente para o ciclo do obscurecimento!

O texto continua:

*Todas as falhas dos votos de liberação individual, dos preceitos de bodhisattva
E dos samayas dos vidyadharas,*



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Conscientes ou inconscientes, eu admito abertamente.

Possa a doença, a influência danosa, os obscurecimentos e as impurezas ser purificados!

Possa essa era de praga, fome e guerra ser pacificada!

Os votos externos de liberação individual, os votos internos dos bodhisattvas e os votos secretos dos vidyadharas, cada um tem seu próprio sistema único detalhando o que deve ser adotado e o que deve ser evitado. No primeiro destes, é ensinado principalmente abster-se de certas ações negativas proibidas. No segundo, são os preceitos de acumular virtude e amadurecer os seres sencientes; e no terceiro, são os vários compromissos samaya do extremamente secreto veículo do mantra. Nós admitimos abertamente todas as nossas falhas nesses votos e compromissos, incorridas consciente ou inconscientemente. Através dessa confissão, possam todas as nossas doenças, influências danosas, obscurecimentos e impurezas que surgem da transgressão de nossos votos e compromissos ser purificados! Possam todas as calamidades dessa era e desse local, como praga, fome e guerra ser pacificados!

Solicitando Atividade

O texto continua:

Possam os ataques dos invasores ser repelidos!

Possam as forças que criam obstáculos convidando o professor espiritual a deixar esse mundo ser impedidas!

Possam os maus-augúrios inauspiciosos para a terra do Tibete ser impedidos!

Possam as forças planetárias, os nagas e os espíritos arrogantes como reis, que encurtam o alento da vida, ser repelidos!

Possam os oito grandes medos e os dezesseis medos menores ser superados!

Para mim e todos ao meu redor, possa tudo o que é inauspicioso ser evitado!

Possam os poderes e a força dos quebradores de samaya e dos demônios gongpos ser evitados!

Possam os ataques dos invasores, ou dos exércitos bárbaros que vêm das quatro regiões de fronteira em direção a Lhasa para destruir as representações do corpo, da palavra e da mente iluminados, ou para levá-los como butim, ser repelidos!

Possam todas as forças que criam obstáculos convidando os professores espirituais a partir desse mundo para os reinos de paz ser evitadas!

Possam todos os maus-augúrios inauspiciosos para a terra do Tibet ser evitados!

Possam as forças planetárias, os nagas e os espíritos arrogantes como reis, que tão abruptamente encurtam o alento da vida dos seres, ser repelidos!

Possam os oito grandes medos, do fogo, inundações, animais selvagens e etc., e os dezesseis medos menores ser superados!

Possa tudo o que é inauspicioso para mim e todos aqueles que vivem ao meu redor ser evitado!



Kagyu Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Possam os poderes e a força dos quebradores de samaya obstrutores e as hostes de demônios gongpo ser evitados!

Ao fazer a oferenda sang dessa maneira, pratique como indicado no ritual para oferenda de fogo, com cento e oito queimadores de sang e vários tipos de madeira.

Quanto aos benefícios desta prática, o texto diz:

Através dessa prática adamantina de Riwo Sangchö, ser-se-á capaz de “resgatar” a morte, purificar o mau-uso das oferendas e evitar os vários tipos de obstáculo. Eu, Lhatsün, a manifestação ilusória, escrevi isto de acordo com as instruções das dakinis ao revelar a terra oculta do Sik-kim.

Gya. Gya. Gya.

A explicação dada aqui pode ser aplicada a versões mais elaboradas ou mais abreviadas do texto de oferenda de sang, conforme seja apropriado.

*É no bosque de lótus da pura tradição erudita da escritura
Que os mestres sublimes têm seu prazer e deleite, mas
Para aqueles que estão continuamente engajados em cerimônias de aldeia, essa voz de asno
Pode ainda proporcionar alguma diversão com seu jardim de conselhos sortidos.*

*Da corrente de ditos elegantes que beneficia os ensinamentos,
Eu nem mesmo peguei tanto quanto uma gota na ponta de uma folha de grama kusha,
Ainda assim, essa guirlanda de palavras que trabalhei para produzir,
Pode ainda conter alguma umidade tirada das nuvens do Dharma.*

*Através do mérito disto, possam todos os seres
Encontrar alívio imediato da doença, da influência maligna e do medo de dano,
E por último, possam eles libertar-se do tormento das emoções negativas,
Residindo sempre no que é bom e virtuoso!*

Esta explicação da oferenda de sang, intitulada “A Chuva Suave de Benefício e Alegria” foi composta em resposta ao pedido de alguém chamado Samantabhadra. Não tendo visto muitas histórias como esta antes, e reconhecendo que as pessoas hoje em dia se comprazem especialmente nesta prática como um método para melhorar as condições de sua vida presente, isto foi feito principalmente para ser de benefício nesta época em particular. Eu, o monge pregador do Dharma Gyalsé Shenpen Tayé, escrevi rapidamente aquilo que veio à minha mente em minha ermida “O Palácio da Grande Felicidade” no monastério Rudam Orgyen Samten Chöling.⁶ Possa a virtude crescer!

Tradução para o inglês de Adam.

Versos raiz do Riwo Sangchö por cortesia de Rigpa Translations.

Traduzido para o português a partir do texto publicado em <http://www.lotsawahouse.org/id74.html>

⁶ Mosteiro Dzogchen